

# O Concreto Aparente e o *Zeitgeist* ou espírito do nosso tempo



A palavra *zeitgeist* designa em alemão o conjunto de ideias e influências culturais que caracterizam uma época, por meio, por exemplo, de produções cinematográficas relevantes, músicas mais populares, tendências na moda, e, inclusive, as tecnologias do seu tempo.

Leonardo Benevolo (1923-2017), arquiteto italiano e destacado teórico, define a arquitetura moderna como o resultado das múltiplas circunstâncias decorrentes do desenvolvimento progressivo da pesquisa científica e tecnológica do seu tempo<sup>1</sup>, ou, poderia se dizer, o *zeitgeist* que influenciou a produção arquitetônica de todo um período histórico.

Particularmente na arquitetura brutalista, cujos primeiros edifícios surgiram no período do segundo pós-guerra europeu, mais precisamente na década de 1950, é perceptível uma característica marcante e presente em vários de seus projetos: todos ‘aparentam’ ser, ou deixam à mostra, os materiais e a forma como de fato foram construídos. Na *Unité d’Habitation* de Marselha (1952), o célebre projeto de Le Corbusier, o *béton brut* ou concreto aparente já estava presente como elemento definidor dessa tendência, que veio a caracterizar fortemente a arquitetura moderna.

No Brasil, Vilanova Artigas (1915-1985), mestre da arquitetura moderna e fundador da chamada Escola Paulista, tem a marca do brutalismo presente em vários de seus projetos, entre os quais se destaca o da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (1969), em parceria com Carlos Cascaldi.

A arquitetura moderna brutalista, portanto, tem suas origens vinculadas à linguagem que faz uso dos ma-

teriais em seu estado bruto, em especial o concreto, o concreto aparente, tema desta edição 115 da Revista CONCRETO & Construções.

O concreto aparente, no entanto, não estacionou no tempo, mas segue sendo uma alternativa em franca evolução e cujo uso é crescente na arquitetura, incorporando os desenvolvimentos mais recentes oferecidos pela pesquisa científica e tecnológica, e combinando atributos como cores, formas inovadoras e texturas diversas, que permitem explorar possibilidades quase ilimitadas e evocar uma expressão própria desse material tão presente em nossa cultura construtiva contemporânea.

A importância adquirida pelo concreto aparente na arquitetura pode ser avaliada por meio de uma outra designação sinônima que passou a defini-lo em tempos mais recentes: concreto arquitetônico. A expressão “concreto arquitetônico” refere-se, mais habitualmente, a componentes e elementos pré-fabricados com um alto valor agregado, onde o material concreto é relevante tanto sob o ponto de vista estrutural como também de acabamento do edifício, em suas formas, cores e texturas, igualmente vinculadas à qualidade de execução das peças.

O concreto arquitetônico é um material associado a uma elevada qualidade, que oferece uma gama de acabamentos com agregados especiais rigorosamente selecionados, detalhes complexos e integração com outros materiais de construção, como alvenaria ou pedra aparente, características que seriam extremamente dispendiosas se obtidas por meio de métodos executivos convencionais. O concreto arquitetônico vem sendo aplicado de forma mais frequente no Brasil desde os anos 1990, largamente utilizado em fachadas para todos os tipos de edifícios, como prédios de escritórios, comerciais, residenciais, educacionais e culturais.

Essas aplicações inovadoras exigiram um amplo processo de desenvolvimento tecnológico, acelerado nas

<sup>1</sup> LEONARDO BENEVOLO EM “O ÚLTIMO CAPÍTULO DA ARQUITETURA MODERNA” (1985)

últimas décadas, com uma qualificação intensiva de profissionais técnicos, fornecedores e empresas para atender às demandas crescentes provenientes de investidores nacionais e, principalmente, estrangeiros, estes últimos já habituados à especificação do concreto aparente ou arquitetônico em seus projetos.

Nesta edição destacam-se temas, tais como: os concretos coloridos produzidos a partir da adição de pigmentos químicos; as propriedades e aspectos do concreto aparente do patrimônio da arquitetura moderna brasileira; e o concreto aparente como expressão cultural, na retrospectiva histórica oferecida na abordagem da professora Monica Aguiar, do DAU da PUC-Rio. É ela quem nos lembra, citando a Howard Davis (2006), que a cultura construtiva está inserida na cultura mais ampla da sociedade à qual pertence, e que as edificações são parte da produção cultural, por meio dos valores nelas representados. Cabe aqui, uma vez mais, o uso da palavra zeitgeist ou o espírito do tempo implícito na cultura construtiva.

Se, em um primeiro momento, os avanços tecnológicos alcançados pelas estruturas de concreto, em meados do século passado, viabilizaram edifícios com grandes vãos e apoiados sobre pilotis, algumas das singularidades que melhor caracterizam a arquitetura moderna, foi no concreto aparente que se manifestaram outros de seus valores estéticos essenciais, conferindo aos edifícios originalidade e uma linguagem inovadora decorrentes da difusão do seu uso em todo o mundo.

Tal como menciona o arquiteto Luiz Eduardo Índio da Costa, personalidade entrevistada nesta edição de CONCRETO & Construções, apoiado na recorrência do uso do concreto aparente em inúmeros de seus projetos arquitetônicos e urbanísticos, talvez não seja por acaso que as palavras estática e estética só tenham uma letra a diferenciá-las. Em suas palavras, ambas caminham juntas e a clara leitura da estrutura gera beleza.

**PAULO EDUARDO FONSECA DE CAMPOS**

**PROFESSOR LIVRE-DOCENTE DA FAU-USP,**

**EDITOR-ASSOCIADO DA EDIÇÃO E MEMBRO DO COMITÊ EDITORIAL**



**COMBO**  
Materiais de Construção e Princípios de Ciência e Engenharia de Materiais (Vol1 e Vol2) + No Prumo

**R\$ 235**  
NÃO SÓCIOS

**R\$ 170**  
SÓCIOS

[ibracon.org.br/loja](http://ibracon.org.br/loja)

**O IBRACON FAZ ANIVERSÁRIO MAS VOCÊ É QUEM RECEBE O PRESENTE!**

